

Diretor de plano de saúde pode ter prisão decretada

23 JUN 1996

Os diretores de empresas de planos de saúde que atuam no Distrito Federal podem ter a prisão preventiva decretada com base na Lei Antitruste se for provado que as mensalidade de milhares de conveniados sofreram reajuste abusivo. A BSB Saúde, líder de reclamações no Procon, tem até o dia 1º próximo para apresentar a defesa por escrito. No último dia 16, representantes da empresa justificaram os motivos da conversão das mensalidades para URV, o aumento e os reembolsos irregulares, mas não convenceram o Procon.

No primeiro encontro com a assessoria jurídica do órgão, o diretor-superintendente da BSB Saúde, Antônio Inda, explicou que a conversão das mensalidades para URV foi feita pela média de novembro, dezembro, janeiro e fevereiro, seguindo o mesmo critério adotado para a conversão dos salários. Segundo o diretor, a média desses meses gerou um aumento de 38%, que foi repassado aos conveniados. "Os usuários se assustaram com o aumento porque nos últimos cinco meses não houve reajustes das mensalidades", justificou Antônio Inda.

Indevido — O advogado do Procon, Paulo César Tristão, disse que o aumento de 38% é indevido e que a conversão das mensalidades para URV deveria aguardar portaria do Governo Federal. "As empresas utilizaram critérios próprios de conversão e algumas aumentaram os valores em até 50%", disse Tristão. O assessor jurídico acrescentou que a BSB Saúde, por exemplo, não reembolsa 100% do tratamento mé-

dico que os conveniados pagam à vista, em virtude da greve dos médicos e hospitais credenciados pela empresa.

O diretor da BSB Saúde, Antônio Inda, garantiu que a empresa reembolsa os clientes que apresentam recibos ou notas fiscais com valores dentro da tabela da Associação Médica Brasileira. "Fora disso não pagamos. Está no contrato", explicou o diretor, atribuindo a crise dos planos de saúde aos médicos e hospitais. Segundo ele, os planos de saúde são apenas intermediários e os aumentos vêm dos reajustes dos honorários dos médicos e dos hospitais. "As pessoas reclamam dos planos de saúde, mas ninguém questiona o cartelismo dos médicos e o monopólio do oxigênio", desafiou Antônio Inda.

Lançamentos — Muitos usuários já cancelaram seus contratos com a BSB Saúde, que registrou, no último mês, queda de 70% nas vendas. Antônio Inda nega que isso seja reflexo das reclamações e do trabalho do Procon, que orienta os consumidores a só fazerem planos de saúde e compras a prazo, após a primeira semana de vigência da nova moeda.

Paulo César Tristão disse também que é preciso muita atenção antes de assinar contrato de plano de saúde. Segundo ele, é fundamental conhecer a abrangência dos benefícios e, principalmente, as "exceções" do plano. "O consumidor deve acionar o Procon se for lesado. O culpado pode ser preso pela Lei Antitruste ou ter que pagar multa que varia de 200 a 3 milhões de Ufirs", avisou.